



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL – IDR

1 **ATA DA 7ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA DIREÇÃO DO INSTITUTO DE**
2 **DESENVOLVIMENTO RURAL COM DOCENTES, DISCENTES E TÉCNICOS,**
3 realizada no dia primeiro de março de dois mil e dezoito, às quatorze horas e quinze minutos,
4 na sala de aula dois do Campus da Liberdade, em Redenção/CE, mediante prévia convocação,
5 sob a presidência do Diretor do IDR, Prof. Francisco Nildo da Silva, e com o comparecimento
6 dos seguintes membros: Aiala Vieira Amorim, Ana Carolina da Silva Pereira, Antonio
7 Marcelo Cavalcanti Novaes, Daniela Queiroz Zuliani, Elisabeth Linhares Catunda, Eveline
8 Pinheiro de Aquino, Fernanda Schneider, Francisco Nildo da Silva, Geocleber Gomes de
9 Sousa, Jaqueline Sgarbi Santos, Lucas Nunes da Luz, Maria Ivanilda de Aguiar, Silas Primola
10 Gomes, Susana Churka Blum e Virna Braga Marques (docentes); Erasto Gonçalves de
11 Oliveira, Fernanda Nascimento Rodrigues, Francisco Raimundo Olegário de Sousa, Henrique
12 Pinho Oliveira, João de Jesus Mendes de Vasconcelos, Julie Anne Holanda Azevedo,
13 Lourenço Marreiros Castelo Branco e Luan de Oliveira Almeida (Técnicos); e Henderson
14 Castelo Sousa, Júlia Amanda de Melo Raulino, Márcio Henrique da Costa Freire e Moisés
15 Wilkson Nunes Santos (Discentes). **I – ABERTURA DOS TRABALHOS:** O Presidente
16 agradeceu o comparecimento dos presentes e combinou como seria a dinâmica da reunião.
17 Ficou acordado que os inscritos falariam por até três minutos. Em seguida, o Presidente leu os
18 pontos da pauta e informou que houve a solicitação de inclusão de mais dois pontos, com
19 relatoria do Professor Lucas. A pauta foi colocada para votação, sendo aprovada por
20 unanimidade. **II – ORDEM DO DIA:** 1º ponto: Aprovação da ata da reunião do instituto
21 ocorrida em 22 de fevereiro de 2018. Relator: Francisco Nildo da Silva. O Relator informou
22 que enviou, juntamente com o convite dessa reunião, a ata para apreciação. Não havendo
23 discussão, a ata da reunião do instituto ocorrida em 22 de fevereiro de 2018 foi aprovada por
24 unanimidade. 2º ponto: Discussão sobre a abertura de um curso de especialização na
25 modalidade EaD. Relator: Francisco Nildo da Silva. O Relator resgatou que na última reunião
26 do instituto foi discutido esse ponto, contando, inclusive, com a presença da Diretora de
27 Educação à Distância; informou que a abertura do curso de especialização na modalidade EaD
28 foi uma sugestão da Vice-Reitoria; que se cogitou a abertura desse curso na área da
29 Agroecologia; e que ficou pendente decidir o nome do curso e a composição de uma comissão
30 para a elaboração do PPC. Em seguida, abriu para as discussões. A Professora Ana Carolina
31 destacou que o tema em Agroecologia não tinha ficado definido e que surgiu ainda o tema
32 Educação Ambiental e Agroecológica; ressaltou, ainda, que foi cogitado adaptar a proposta do
33 Mestrado em Agroecologia para a elaboração da proposta da especialização em EaD, mas
34 que, considerando o público alvo distinto que os dois cursos se destinam e a metodologia
35 empregada na elaboração da proposta do mestrado, a comissão que elaborou a proposta do
36 mestrado sugeriu não realizar essa adaptação. O Professor Lucas salientou que foi citado na
37 última reunião do instituto que a temática da especialização teria que passar no Colegiado de
38 Agronomia, entretanto ele buscou informações e teve a orientação de que essa questão não
39 precisaria passar no colegiado, pois a abertura de um curso de especialização ou qualquer

40 outro curso não tem relação com as pautas abordadas no Colegiado do Curso de graduação
41 em Agronomia. O Relator concordou com o Professor Lucas e destacou que a obrigatoriedade
42 de discussão da abertura desse curso é na reunião do conselho do instituto. Após discussões, o
43 encaminhamento do ponto foi que a direção iria encaminhar um e-mail para todos os
44 professores, consultando quem teria interesse em participar da comissão de elaboração do
45 PPC de um curso de especialização na modalidade EaD na temática Educação Ambiental e
46 Agroecológica. 3º ponto: Adequação ao novo Estatuto da Unilab. Relatora: Professora
47 Jaqueline. A Relatora solicitou informações sobre como e quando começaria a preparação
48 para a elaboração do regimento do IDR. O Presidente informou que há uma sugestão de um
49 calendário elaborado por uma comissão do Consuni, que ainda passará por aprovação, que
50 determina os prazos de como vai ser a transição para a adequação ao novo regimento e
51 estatuto da Unilab; esclareceu que, sobre a elaboração do regimento interno das unidades
52 acadêmicas, os institutos têm o prazo de 180 dias, conforme sugestão dessa comissão, mas
53 que como esse cronograma ainda não está aprovado, esse prazo poderá ser alterado. O
54 Presidente perguntou se a sugestão da Professora Jaqueline seria já constituir uma comissão
55 para trabalhar na elaboração do regimento do IDR. A Professora Jaqueline ressaltou que essa
56 decisão vai depender do coletivo, mas que precisa iniciar a discussão sobre isso, pois o
57 regimento interno trará uma orientação que o instituto ainda não possui. O Professor Silas
58 sugeriu que, antes de iniciar os trabalhos para a elaboração do regimento do IDR, seria
59 necessário reformular o conselho do instituto para se adequar ao estatuto. O Professor
60 Marcelo sugeriu iniciar os trabalhos para a elaboração do regimento interno do IDR, nomear
61 uma relatoria e realizar reuniões mensais com o corpo docente do IDR para discussões,
62 dispôs-se, ainda, a ser o relator da minuta desse regimento. O Presidente sugeriu que os
63 esforços se voltassem para a adequação do Conselho ao novo estatuto, em seguida fosse
64 enviado o representante docente do instituto para o Consuni com o Conselho já reformulado.
65 O Professor Silas sugeriu que essas duas ações poderiam ser feitas em conjunto: reformular o
66 conselho e iniciar os trabalhos para a elaboração do regimento do IDR. A Professora Daniela
67 salientou que, como o Professor Marcelo se colocou à disposição para contribuir com o
68 regimento, poderia iniciar os trabalhos e consultar as outras pessoas se possuem interesse em
69 contribuir também com essa questão. A Professora Ana Carolina salientou que uma ação não
70 impede a outra, que fosse considerada a disponibilidade do Professor Marcelo e ele já
71 iniciasse os trabalhos da elaboração do regimento do IDR. Após discussões, o
72 encaminhamento desse ponto foi que o colegiado de curso vai discutir os representantes
73 docentes para o conselho do IDR, de acordo com o novo estatuto, e que o representante
74 docente realizará a comunicação para a validação no conselho da unidade; e que será enviado
75 um e-mail solicitando manifestação de interessados para comporem uma comissão de
76 elaboração da proposta de regimento do IDR. 4º ponto: Calendário de reuniões do IDR com a
77 presença de docentes, discentes e técnicos. Relatora: Professora Ana Carolina. A Relatora
78 informou que encaminhou um e-mail para a direção do IDR solicitando um calendário de
79 reuniões da direção com docentes, discentes e técnicos, pois há demandas que precisam ser
80 discutidas com a direção e não no colegiado do curso de Agronomia; citou como exemplo a
81 criação do curso de especialização em EaD, que a demanda veio com um prazo curto para ser
82 executada e que, se houvesse esse calendário de reuniões, os assuntos do IDR poderiam ser
83 resolvidos e discutidos com mais tempo. Após discussões, ficou decidido que as reuniões do

84 IDR com docentes, discentes e técnicos ocorreriam duas vezes no semestre, sendo uma no
85 início e outra no final do período, faltando um mês para o término das aulas. 5º ponto:
86 Necessidades da Fazenda e dúvidas sobre a eleição para Gerente. Reladoras: Professoras Ana
87 Carolina e Jaqueline. A Professora Ana Carolina solicitou esclarecimentos sobre a aquisição
88 da fazenda em Barreira e se há recursos para a compra de equipamentos para se trabalhar na
89 fazenda. A Professora Jaqueline informou que iria solicitar esclarecimentos sobre como seria
90 o processo de escolha do novo gerente, mas já tinha ficado esclarecido que o processo
91 eleitoral estava em andamento; destacou a importância de se pensar em um planejamento para
92 a fazenda. O Presidente informou que ocorreu um problema na aquisição da fazenda de
93 Barreira; que será necessário aprovar uma lei no legislativo estadual para que a fazenda possa
94 ser doada para a Unilab. O Professor Lucas informou que essa lei já estava quase pronta e que
95 o próprio governo iria apresentá-la para apreciação da Assembleia Legislativa; informou,
96 ainda, que está vigente um acordo de cooperação que garante a presença da Unilab nesse
97 espaço, inclusive a realização de aulas das disciplinas de Práticas Agrícolas do Curso de
98 Agronomia e o desenvolvimento de experimentos. O Discente Henderson solicitou
99 esclarecimentos sobre a questão da falta de água potável na Fazenda Piroás. A Professora
100 Susana destacou a válida iniciativa dos Técnicos de conseguir água na própria comunidade,
101 da cisterna de uma funcionária da fazenda, mas que tem uma preocupação sobre a qualidade
102 dessa água e questionou se não seria possível fazer uma análise. O Professor Geocleber
103 ressaltou que, se continuasse com esse problema de falta de água na fazenda, não daria mais
104 aulas de Práticas Agrícolas nesse local, destacando que é inadmissível trabalhar em um lugar
105 que não oferece as mínimas condições, como a oferta de água potável para consumo. O
106 Técnico Lourenço e atual Gerente Interino da Fazenda informou que já tentou se reunir com o
107 Reitor diversas vezes para tratar sobre a falta de água e de internet, mas só foi atendido pela
108 Chefe de Gabinete; destacou que é desgastante não ter água e ter que chegar em casa à noite e
109 ainda ir responder e-mails. A Relatora, Professora Jaqueline, sugeriu como encaminhamento
110 tentar marcar uma audiência do Comitê Gestor com o Reitor para tratar sobre esses assuntos;
111 o encaminhamento sugerido foi aprovado. 6º ponto: Solicitações de transporte e documentos
112 oficiais/formulários do IDR. Relatora: Professora Daniela. A Relatora informou que no
113 formulário oficial de solicitação de veículo da Unilab só possui o campo de assinatura do
114 Diretor; destacou que o Diretor exige que os professores assinem o formulário; ressaltou que,
115 se o Diretor quer a assinatura do Professor solicitante no formulário, que seja criado um
116 documento oficial que exija essa assinatura; informou que encaminhou um e-mail para a
117 Direção solicitando esclarecimentos e foi respondida com um formulário em anexo, alterando
118 o documento oficial da Divisão de Transportes, contendo um campo para a assinatura do
119 professor solicitante; concluiu que não iria assinar um documento que não fosse oficial e que
120 essa atitude do Diretor aumentava ainda mais a burocracia para esse tipo de solicitação. A
121 Relatora citou, ainda, que já solicitou a ciência do Diretor em um projeto de extensão que iria
122 ser submetido para análise da Pró-Reitoria e que foi surpreendida com a resposta de que seria
123 necessário passar no Conselho do IDR; ressaltou que essas atitudes acabam travando o
124 trabalho dos professores. A Relatora colocou como encaminhamento que seja utilizado apenas
125 os documentos oficiais dos setores, sem alterações, destacando que quem se candidata a um
126 cargo de diretor ou coordenador tem que tomar atitudes que ajudem o trabalho e não o
127 dificultem. Em seguida, a Relatora apresentou no projetor multimídia o formulário oficial da

128 Divisão de Transportes e o que foi alterado pela direção. A Professora Virna solicitou que a
129 direção entrasse em contato com a Divisão de Transportes e solicitasse que as confirmações
130 de veículo ou cancelamentos não fossem enviadas com um curto período de tempo para os
131 professores, pois, quando se organiza uma aula de Práticas Agrícolas, as comunidades que
132 receberão os alunos também se preparam, muitas vezes preparando alimentos, o que causa um
133 transtorno enorme quando a aula é cancelada com pouca antecedência; solicitou, ainda, que
134 fosse reforçado que o veículo disponibilizado para a aula tem que comportar toda a turma,
135 pois, muitas vezes, o setor de transportes informa que só será possível atender uma parte dos
136 alunos, e os professores ficam numa situação difícil, pois não há critérios para escolher quem
137 vai para uma aula de campo e quem não vai por conta do transporte não comportar todo
138 mundo. O Presidente esclareceu que garantir o atendimento dessas demandas relacionadas aos
139 transportes, solicitadas pela Professora Virna, foge das atribuições da direção, mas que vai
140 enviar um memorando ao setor de veículos com esses questionamentos. Sobre os
141 questionamentos da Professora Daniela, o Presidente informou que, referente ao projeto de
142 extensão, pede desculpas pelo mal entendido e que isso deve ter ocorrido no início da sua
143 gestão, enfatizou que já deu a ciência em vários projetos dos professores do IDR e que nunca
144 os colocou em pauta no conselho; sobre o formulário de solicitação de veículo, o Presidente
145 justificou que solicita a assinatura do professor como uma garantia de que o formulário estava
146 partindo do próprio solicitante, pois alguém poderia agir de má fé e afirmar que o professor
147 estava solicitando um veículo. Após discussões, ficou acordado que as solicitações de
148 transporte seriam encaminhadas para o e-mail da Secretaria do IDR pelo próprio professor
149 solicitante, dispensando, dessa forma, a assinatura digital do professor no formulário. 7º
150 ponto: Laboratórios. Reladoras: Professoras Rafaella e Gorete. As Reladoras não
151 compareceram à reunião, mas justificaram a ausência. O Professor Silas informou que o
152 questionamento da Professora Rafaella seria sobre os laboratórios compartilhados, pois o
153 lugar onde era para estar instalado o laboratório de Topografia, atualmente se encontra um
154 laboratório de informática. O Técnico Henrique esclareceu que o entrave maior se encontra
155 nos laboratórios de Palmares, pois já houve várias solicitações para a construção das bancadas
156 desses laboratórios e a Reitoria ainda não autorizou; esclareceu, ainda, que sem a conclusão
157 desses de Palmares, não é possível dar um posicionamento tanto para Topografia, quanto para
158 Fisiologia Animal, que atualmente estão sem espaço. O Técnico Henrique reforçou que os
159 professores continuassem enviado o cronograma das aulas práticas nos laboratórios, e quem
160 ainda não envia que passasse a enviar, pois era importante para o Núcleo Gestor ter essa
161 visualização de utilização dos laboratórios, pois, quanto mais utilizado e frequentado,
162 proporcionaria embasamento para as futuras solicitações; reforçou, ainda, o controle de acesso
163 aos laboratórios, pois aconteceu um caso de extravio de uma cobra em um laboratório e não
164 foi possível descobrir quem tinha sido; ressaltou que uma lista de permissão de retirada das
165 chaves para ter acesso aos laboratórios será confeccionada e deixada com o setor responsável
166 para ser possível fazer esse controle; ressaltou a importância da utilização do jaleco nas aulas
167 práticas e também nas atividades de pesquisa, e que os professores reforçassem isso com os
168 discentes. A Técnica Julie informou que há duas semanas houve uma reunião com a Proplan
169 sobre os laboratórios de Palmares e que novamente não houve definição, e que a presidente do
170 núcleo gestor estava tentando marcar uma audiência com o Reitor para tratar pessoalmente
171 sobre esse assunto. O Professor Silas perguntou ao Presidente por que os professores

172 responsáveis pelos laboratórios não estavam portariados. A Professora Susana relatou que ela,
173 juntamente com a Professora Ivanilda, todo ano mandam as listas de demandas para os
174 laboratórios de Física e Química dos Solos e que até o momento não chegou nenhum
175 equipamento, que várias práticas poderiam ser realizadas com esse material, mas que ainda
176 não é possível pela questão desses laboratórios não possuem os equipamentos básicos;
177 perguntou se há uma previsão para a chegada dos itens solicitados. O Técnico Henrique
178 ressaltou que eles se sentem frustrados em relação às aquisições de materiais, pois todo ano
179 elaboram os Termos de Referência (TRs), mas o setor financeiro sempre indefere as
180 solicitações por falta de recurso. A Técnica Julie mostrou também a sua indignação,
181 informando que já é o terceiro ano que elabora TRs, mas quando a solicitação chega na
182 Reitoria e no Setor Financeiro elas são indeferidas; destacou que o problema da falta de
183 equipamentos para os laboratórios não é ocasionado pela falta de esforço dos técnicos, pois
184 todo ano eles se dedicam muito elaborando as solicitações; em relação ao questionamento da
185 Professora Susana, Julie informou que estão vendo a possibilidade de comprarem os
186 equipamentos básicos para os laboratórios de solos, utilizando a dispensa de licitação, que é
187 uma compra de até oito mil reais, aproximadamente, pois esses laboratórios são os mais
188 precários e penalizados até o momento pela falta de itens básicos. As Professoras Ivanilda e
189 Susana solicitaram à Direção do IDR que intercedesse nessa questão junto à Reitoria, pois os
190 laboratórios de solos não possuem sequer uma peneira e a situação é crítica para ministrar as
191 práticas das disciplinas dessa área. Em resposta ao Professor Silas, o Presidente informou que
192 os professores responsáveis pelos laboratórios não possuem portaria por que eles são
193 coordenadores provisórios, e que o regimento dos laboratórios está sendo elaborado pelo
194 Núcleo Gestor, onde essa questão de nomeação dos responsáveis será tratada; destacou que
195 emitir uma portaria nesse momento pode ser uma atitude precipitada e sem valor legal na
196 universidade. 8º ponto: Agressões verbais e providências tomadas. Relator: Professor Lucas.
197 O Relator informou que foi agredido verbalmente e humilhado recentemente pelo Diretor do
198 IDR em duas últimas reuniões ocorridas, uma na reitoria com a presença da vice-reitora e
199 duas pró-reitoras, e a outra no conselho do IDR, destacando que o diretor apresentou uma
200 conduta que ultrapassou todos os limites e que ele mostra um comportamento diferente em
201 reuniões que tem a presença de alunos e quando não tem; destacou que foi humilhado como
202 coordenador e como pessoa na frente de sua aluna orientanda e dos seus colegas servidores;
203 ressaltou que o seu limite para tolerar essas atitudes agressivas do diretor tinha esgotado, pois
204 ele adoeceu com esses assédios e quando compartilhou essa informação com os colegas ainda
205 sofreu deboche do diretor; destacou, ainda, que o Professor Nildo não tinha condições de
206 ocupar o cargo de diretor, pois o seu equilíbrio tinha acabado. O Relator informou que,
207 solicitou via memorando, os áudios dessas reuniões e destacou que, se a direção se recusar a
208 disponibilizar esses áudios, vai requerer à justiça essas gravações, pois ele foi ofendido e tem
209 direito de ter acesso ao áudio de uma reunião em que participou; informou, ainda, que tomou
210 providências e espera que tenha resultado, registrou, inclusive, um Boletim de Ocorrência na
211 Polícia Civil, pois se sentiu muito mal depois dessas agressões sofridas; resgatou que o
212 Diretor já chegou num nível de ameaças, ameaçando, inclusive os professores que estavam no
213 estágio probatório e afirmou que o que o Diretor vem fazendo é crime contra o servidor
214 público. O Professor Silas informou que o que aconteceu com o Professor Lucas não foi a
215 primeira vez; que ele já presenciou o Professor Nildo gritar na cara da Professora Andrezza e

216 na dele em uma reunião, humilhando-os pessoalmente; destacou que o nome dessas agressões
217 é assédio moral, que isso é crime, e que os professores que já sofreram essas agressões têm
218 que denunciar, assim como já fez com o Professor Lucas. O Professor Silas ressaltou que os
219 professores estão cansando dessas atitudes de agressão praticadas pelo Diretor do IDR e há
220 pessoas que já estão fazendo outros concursos para tentar sair do IDR; ressaltou, ainda, que
221 têm pessoas no IDR que estão preocupadas com o instituto e dispostas a trabalhar, e têm as
222 que não estão preocupadas e só visam o poder; destacou que os professores sozinhos não
223 conseguirão mudar esse cenário do IDR e que precisam do apoio dos estudantes. O Professor
224 Silas destacou que, em uma reunião que teve com a presença dos estudantes, o Professor
225 Nildo leu uma carta e se colocou na posição de vítima, disse que estava sofrendo ataques de
226 um complô do Professor Lucas com o Reitor, porém, o Professor Silas afirmou que ninguém
227 o obrigou a gritar com as pessoas e que essa posição de vítima não condiz com a realidade. O
228 Presidente ressaltou que essas acusações são sérias e que devem ser apuradas para saber o que
229 de fato aconteceu; falou que o que ocorreu na reunião do conselho do instituto foi um
230 desentendimento ocasionado por um questionamento que ele fez ao Coordenador do Curso de
231 Agronomia sobre a carga horária dos professores, e esse rebateu e não queria que incluísse na
232 pauta a discussão da carga horária. O Presidente destacou que a sua gestão pode não agradar
233 todo mundo, mas que se deve sempre lutar pelo respeito mútuo com as pessoas; destacou,
234 ainda, que espera que as coisas sejam resolvidas e que o intuito dessas reuniões do instituto é
235 esse; frisou que calúnia e difamação é crime e que nunca ameaçou ninguém, que tem a
236 consciência tranquila sobre isso; falou que as pessoas têm direito a ter acesso ao áudio das
237 reuniões, mas que precisa de uma justificativa, por isso o memorando ainda não foi
238 respondido; negou tudo que foi acusado e falou que está disponível para resolver os
239 problemas, mas sempre com respeito. O Professor Geocleber falou que o respeito é
240 indispensável na academia; que já escutou diversas vezes relatos dos colegas da falta de
241 respeito do diretor do IDR com os professores do instituto, destacando que ele nunca o faltou
242 com o respeito; falou, ainda, que o diretor ocupa apenas um cargo temporário, que é bem
243 pago para exercê-lo e que deve desempenhá-lo com respeito; que não pode usar palavras de
244 militarismo para intimidar os professores que estão no estágio probatório; que o relato dos
245 assédios sofridos pelo Professor Lucas é assustador; e que, caso se comprove, essa situação é
246 muito grave. A Professora Virna ressaltou que as pessoas que tem cargo de gestão, para
247 conseguir trabalhar, tem que ter atitudes de líder, que aglutinem as pessoas, que saiba
248 trabalhar independente de gostos pessoais; que é necessário respeito entre o diretor e o
249 coordenador para que o instituto consiga caminhar; ressaltou que a fala do Professor Nildo
250 sobre os professores que estão no estágio probatório soou com um tom de ameaça e que isso
251 não pode inferiorizar um professor, pois essa situação é apenas um momento do cargo público
252 e que todos passam por isso; que todo mundo tem que ter a humildade de ouvir o outro e
253 refletir sobre as críticas que recebe e repensar as suas práticas; relatou que na primeira reunião
254 que participou do instituto, recém concursada, na discussão do primeiro ponto já ficou
255 assustada com o comportamento do Professor Nildo; citou, ainda, que em uma reunião sobre
256 laboratórios, ela presenciou o Professor Nildo ofendendo a Professora Clarete em um nível
257 que precisou intervir na discussão, que o sentimento foi de chorar do constrangimento da
258 situação, sendo que Clarete já foi professora dele e colega de trabalho em outra instituição;
259 contou também que já presenciou outra alteração do Professor Nildo em uma reunião do

260 Colegiado no momento em que a Professora Daniela o pediu a palavra. A Professora Virna
261 afirmou que essas atitudes alteradas não são normais e que hoje presencia novamente um
262 colega relatar outras agressões; sugeriu que o Professor Nildo tentasse resolver os problemas
263 dele, quaisquer que fossem, principalmente porque ele estava em um cargo de gestão, pois as
264 coisas só conseguem evoluir com o apoio de todos, não é possível a direção ou a coordenação
265 funcionar bem sem apoio. A Professora Susana falou que ficou assustada com a discussão que
266 ocorreu no conselho do IDR entre os Professores Nildo e Lucas, que não foi uma discussão
267 sadia e que passou dos limites; parabenizou o Professor Lucas pela atuação dele na
268 Coordenação, e que, apesar das críticas que recebeu que era muito jovem e que ainda estava
269 no estágio probatório ao assumir o cargo de coordenador, está fazendo um trabalho excelente;
270 destacou que a palavra que definia os problemas que estavam ocorrendo na gestão do
271 Professor Nildo era incoerência, pois presenciou as atitudes do Professor Nildo antes e depois
272 de assumir o cargo de diretor. A Professora Susana citou que participou dessa reunião relatada
273 pela Professora Virna, que também era recém concursada, e contou que o Professor Nildo
274 falou que não queria ministrar a disciplina de Física dos Solos, e que, por imposição, acabou
275 ficando para ela ministrá-la, sem nenhum diálogo, sendo que ela já tinha o encontrado em
276 outros momentos e ele não foi capaz de dialogar sobre isso; citou, ainda, que, na gestão do
277 Professor Rodrigo, o Professor Nildo tirou férias no período letivo e, quando foi questionado,
278 jogou a culpa para o Rodrigo, justificando que a chefia tinha assinado, e que agora toda vez
279 que os professores vão solicitar as férias, o Professor Nildo verifica se está ou não no período
280 letivo. A Professora Susana falou que são exemplos pequenos, mas que demonstram a
281 incoerência da gestão do Professor Nildo e que causa um descontentamento no coletivo. A
282 Professora Ana Carolina ressaltou que iria falar também para não parecer que era uma
283 perseguição de alguns professores; destacou que assim que chegou na Unilab veio com uma
284 expectativa muito grande de participar de algo diferente, de contribuir, relatou que participou,
285 inclusive, de diversas comissões, e que quando o Professor Nildo alega que já publicou
286 dezessete portarias para a criação de cursos é porque os professores do IDR estão dispostos a
287 colaborar, mas chega um momento que cansa, pois eles se esforçam e não têm um retorno;
288 falou que, quando mandou um e-mail pedindo uma reunião, ela não o ofendeu, nem foi
289 agressiva, queria apenas o diálogo para tratar de assuntos pertinentes ao instituto; falou, ainda,
290 que votou no Professor Nildo para a eleição para diretor, pois acreditou em suas palavras que
291 diziam que ele iria fazer uma gestão participativa, mas que fica entristecida em ter que passar
292 por um desgaste pessoal para conseguir uma reunião do instituto. O Discente Moisés Wilkson
293 afirmou que o Nildo é um excelente professor em sala de aula, um dos melhores que já passou
294 por ele, mas nunca escutou nenhum outro professor falar bem dele, em seguida perguntou ao
295 Professor Nildo o que o faz suportar isso tudo para permanecer no cargo e questionou aos
296 presentes por que que diante de tantas denúncias não conseguem tirá-lo da direção ou ele
297 mesmo pede para sair. O Presidente agradeceu o elogio do discente Moisés e falou que o
298 motivo que o faz permanecer no cargo de diretor é a defesa da Agroecologia e o
299 desenvolvimento da Agricultura Familiar, reconheceu que pode se exaltar um pouco nas
300 reuniões e falar mais alto devido ao seu tom de voz, mas o foco principal das críticas que
301 recebe é porque ele defende essas ideias. O Discente Moisés Wilkson questionou a resposta
302 do Professor Nildo e afirmou que a Professora Daniela também defende a Agroecologia e a
303 Agricultura Familiar, mas só vê-la recebendo flores e não pedras. O Presidente justificou que

304 por estar em um cargo de gestão o foco é maior e por isso as críticas aumentam. O Relator
305 respondeu ao Moisés que o Professor Nildo ainda permanece no cargo de gestão porque,
306 quando as denúncias chegavam nas instâncias superiores, justificavam que, como ele tinha
307 sido eleito, para tirá-lo da direção precisava de um regramento, e que essas normas não
308 existiam no estatuto antigo, mas, com a implantação do novo estatuto, há o regramento de que
309 dois terços do conselho pode destituir o diretor eleito; frisou que ninguém se assustasse
310 quando o conselho fosse reformulado e surgisse um possível pedido de destituição do diretor,
311 pois há embasamento legal e motivos para isso. A Professora Daniela falou que se preocupa
312 com a fala do Professor Nildo de negar as falas dos professores e não reconhecê-las, isso
313 demonstra que ele não reconhece o que os professores falaram e nem os momentos que ele se
314 exalta e ultrapassa os limites, e que a justificativa de que é o tom de voz dele não é aceita,
315 pois nesta reunião ele não tinha alterado o tom de voz nenhuma vez; sugeriu que ele
316 procurasse identificar esses momentos de excesso e falou que não esperava que ele tivesse
317 esse comportamento e essa dificuldade na condução da direção. O Presidente afirmou que
318 negou as acusações de agressão. O Professor Lucas falou que não precisa de justificativa para
319 solicitar um áudio que tem a sua fala, que ninguém pediu autorização para gravar a fala dele, e
320 que é um direito solicitar esse áudio e ser atendido. **III – ENCERRAMENTO DA SESSÃO:**
321 Nada mais a tratar, o Presidente agradeceu o comparecimento dos membros e declarou
322 encerrada a reunião às dezessete horas e quarenta e dois minutos. Para constar, eu, Luan de
323 Oliveira Almeida, Assistente em Administração do IDR e Secretário da sessão, lavrei a
324 presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes.